

Relatório de Mercado Agrícola

CEASA/SC

Junho/2017 – n. 7





Governador do Estado

João Raimundo Colombo

Vice-governador do Estado

Eduardo Pinho Moreira

Secretário de Estado da Agricultura e Pesca

Moacir Sopelsa

Diretor Presidente da Ceasa/SC

Agostinho Pauli

Diretor Técnico da Ceasa/SC

Albanez Souza de Sá

Presidente da Epagri

Luiz Ademir Hessmann

Diretor de Desenvolvimento Institucional

Ivan Luiz Zilli Bacic

Diretor de Administração e Finanças

Jorge Luiz Malburg

Diretor de Ciência, Tecnologia e Inovação

Luiz Antônio Palladini

Diretor de Extensão Rural e Pesqueira

Paulo Roberto Lisboa Arruda

Gerente do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa)

Reney Dorow



Relatório de mercado agrícola na Ceasa/SC



**Junho
2017**

Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina (Ceasa/SC)
Rodovia BR 101, km 205, Barreiros CEP 88117-901 São José, SC, Brasil
Contato: (048) 3378-1700 Site: www.ceasasc.com.br - E-mail: ceasa@ceasa.sc.gov.br

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri)
Rodovia Admar Gonzaga, 1347, Itacorubi, CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5000 Site: www.epagri.sc.gov.br

Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Cepa)
Rodovia Admar Gonzaga, 1486, Itacorubi CEP 88034-901 Florianópolis, SC, Brasil
Contato: (48) 3665-5078 Site: www.cepa.epagri.sc.gov.br - E-mail: cepa@epagri.sc.gov.br

Equipe Técnica

André Martins de Medeiros – Eng./Agr. – Ceasa/SC
Diogo Campello da Pieva – Analista de TI – Ceasa/SC
Haroldo Tavares Elias – Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Elaboração

Diogo Campello da Pieva – Analista de TI – Ceasa/SC
Haroldo Tavares Elias - Eng. Agr. – Dr. Epagri/Cepa
Jurandi Gugel – Eng. Agr. – Epagri/Cepa
Rogério Goulart Junior – Economista, Dr. - Epagri/Cepa

Colaboração

Jane Aparecida Máximo de Souza – Gerente de Informações, Estatística e Análise - Ceasa/SC
Sue Lana Seefeld Ferreira – Orientadora de Mercado - Ceasa/SC
Mauricio Euclides Mafra – Orientador de Mercado - Ceasa/SC
Edmilson da Costa – Gerente de Abastecimento – Ceasa/SC

Revisão

Janice Maria Waintuch Reiter – Economista, Ms. - Epagri/Cepa
Juarez Segalin
Sidaura Lessa Graciosa – Epagri/Cepa

Este documento é resultado da parceria entre a Central de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC – Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa).

Sumário

| | |
|-------------------------------------|----|
| Apresentação | 7 |
| Introdução | 8 |
| Desempenho da comercialização | 9 |
| Desempenho financeiro | 12 |
| Banana | 13 |
| Batata-inglesa | 16 |
| Cebola..... | 19 |
| Maçã | 22 |
| Tomate Longa Vida | 25 |
| Produto em destaque – Alho..... | 28 |

Relatório Mensal

Apresentação

As Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S/A (Ceasa/SC - Unidade de São José), foi fundada em 29 de setembro de 1976. A inauguração foi realizada dia 18 de agosto de 1978, disponibilizando, desta forma, a infraestrutura para que comerciantes do setor permanente (produtores, comerciantes) e intermediários do setor não permanente realizem operações comerciais no atacado de produtos hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios.

Conforme determinação do Regulamento de Mercado, as operações de comercialização de hortifrutigranjeiros e outros gêneros alimentícios e não alimentícios devem ser realizadas diariamente, de segunda a sexta, em horário determinado. Não é permitida a comercialização de produtos de outros estados e países dentro dos Pavilhões do Produtor (Setor não Permanente), nem movimentar mercadorias antes do horário estabelecido.

Este documento é resultado da parceria entre as Centrais de Abastecimento do Estado de Santa Catarina S.A. (Ceasa/SC - Unidade de São José) e o Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola (Epagri/Cepa). Os dados fornecidos mensalmente por esta unidade (Ceasa/SC) são analisados e comentados pela Epagri/Cepa.

O documento tem como principais objetivos:

- informar o comportamento do mercado atacadista na Ceasa/SC¹ - Unidade de São José - aos usuários dessa unidade, bem como à Secretaria de Estado da Agricultura e da Pesca, sindicatos rurais e prefeituras municipais;
- possibilitar informação de mercado de hortifrutigranjeiros aos agricultores e técnicos envolvidos no processo de produção e comercialização; e
- fornecer subsídios na tomada de decisões dos produtores, do que e quando plantar.

¹ Ceasa/SC - Unidade de São José – A sigla Ceasa/SC, sem maiores especificações, compreenderá a Unidade de São José/SC.

Introdução

As informações contidas neste documento referem-se ao desempenho das operações do mercado de hortifrutigranjeiros, de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC durante o mês de maio de 2017. O resultado é comparado ao do mesmo período de 2016.

Entre as variáveis consideradas na análise conjuntural, destacam-se: o preço médio ponderado pago por quilo de produto e o volume de hortifrutigranjeiros, além de outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no entreposto.

A análise conjuntural é realizada por grupos de produtos, divididos da seguinte forma:

- hortaliças de folha, flor, haste e fruto;
- hortaliças de raiz, bulbo, tubérculo e rizoma;
- frutas nacionais e importadas;
- aves e ovos;
- atípicos alimentícios e não alimentícios

No mês de Maio de 2017, a análise conjuntural contemplará o desempenho dos seguintes produtos hortifrutigranjeiros: **banana, batata-inglesa, cebola, maçã, tomate e alho**, relativamente a valor financeiro, volume comercializado e origem.

Estes produtos têm destaque na economia catarinense, com valor relevante na área social, principalmente nas mesorregiões Grande Florianópolis, Sul Catarinense e Serrana, onde se concentra a produção de hortifrutigranjeiros comercializados na Ceasa/SC.

Desempenho da comercialização

No mês de maio de 2017, o volume de hortifrutigranjeiros, outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializados no atacado na Ceasa/SC foi de 26.676,20 toneladas; houve uma queda de 10,29% destes produtos em relação ao volume comercializado no mês anterior.

A participação do estado catarinense na oferta de hortifrutigranjeiros no mês em estudo foi 3,96% superior à do mês de abril de 2017. O volume comercializado pelo estado, de 12.200,35 toneladas, correspondeu a 45,73% do total comercializado no atacado, onde movimentou um valor de aproximadamente R\$ 18.458.363,27 nas operações comerciais.

O volume total de hortifrutigranjeiros e outros produtos alimentícios e não alimentícios comercializado neste mês de maio foi 6,22% superior ao do mesmo período de 2016.

Tabela 1 - Produtos comercializados no atacado na Ceasa/SC – Maio de 2017

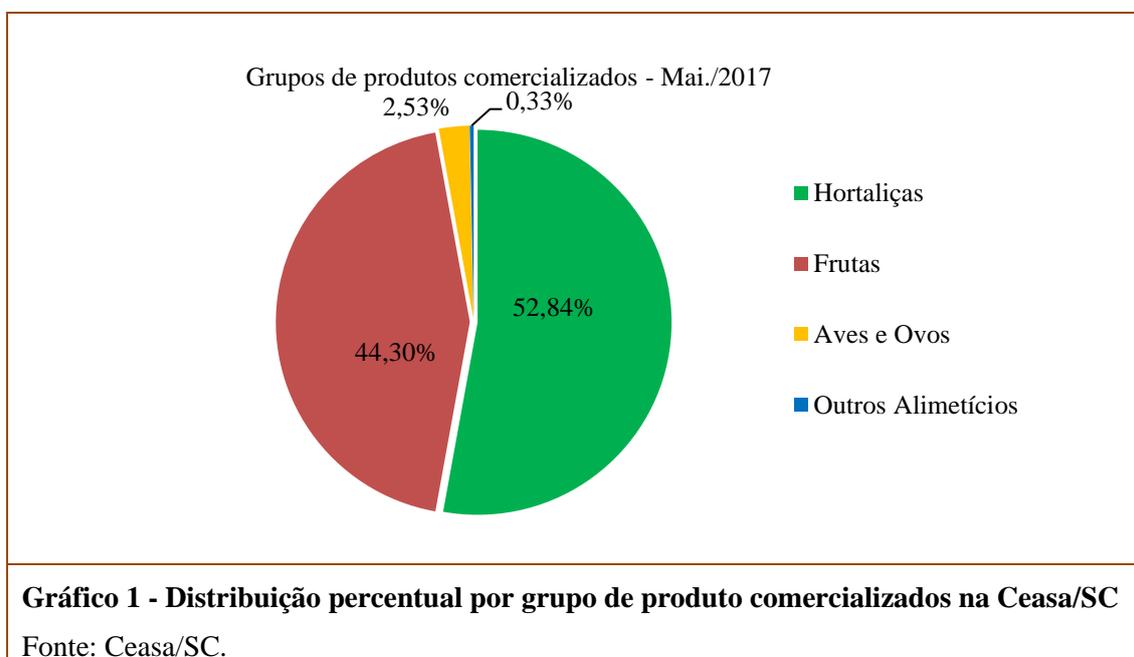
| Grupo de Produtos | Quantidade (kg) - 2017 | | Variação% | Valor (R\$1,00) - 2017 | | Variação % maio/abr. |
|----------------------------------|------------------------|----------------------|--------------|------------------------|----------------------|-------------------------|
| | Vol. total abr. | Vol. total maio | Maio/abr. | Valor total abr. | Valor total maio | |
| Hortaliças | 12.914.200,26 | 14.096.838,27 | 9,16 | 18.698.937,08 | 18.666.170,79 | -0,18 |
| Folha, flor e haste | 1.470.155,90 | 1.696.509,69 | 15,40 | 2.035.642,58 | 1.958.978,50 | -3,77 |
| Fruto | 5.092.951,13 | 5.407.625,96 | 6,18 | 7.666.216,11 | 7.568.063,31 | -1,28 |
| Raiz, bulbo, tub., rizoma | 6.274.202,10 | 6.895.107,56 | 9,90 | 7.174.081,12 | 8.355.072,06 | 16,46 |
| Importadas | 76.891,13 | 97.595,06 | 26,93 | 1.133.817,08 | 784.056,91 | -30,85 |
| Frutas | 10.698.504,60 | 11.818.535,09 | 10,47 | 30.631.262,48 | 23.607.685,17 | -22,93 |
| Nacionais | 10.233.267,57 | 11.406.905,97 | 11,47 | 22.165.990,62 | 22.041.528,54 | -0,56 |
| Importadas | 465.237,02 | 411.629,12 | -11,52 | 1.839.169,19 | 1.566.156,63 | -14,84 |
| Aves e ovos | 499.194,21 | 673.840,94 | 34,99 | 2.336.716,30 | 3.202.444,98 | 37,05 |
| Atípicos alimentícios | 76.176,61 | 86.988,76 | 14,19 | 170.058,77 | 190.831,79 | 12,22 |
| Atípicos não alimentícios | 0,00 | 0,00 | - | 0,00 | 0,00 | - |
| Total geral | 24.188.075,68 | 26.676.203,05 | 10,29 | 44.521.691,78 | 45.667.132,72 | 2,57 |

Fonte: Ceasa/SC.

Tabela 2 - Dados comparativos de comercialização no atacado na Ceasa/SC – Mai./2016 – Mai./2017

| Grupo de Produtos | Quantidade (Kg) - Maio | | Variação % 2017/2016 | Valor (R 1,00) - Maio | | Variação % 2017/2016 |
|------------------------------|------------------------|----------------------|-------------------------|-----------------------|----------------------|-------------------------|
| | Vol. total 2016 | Vol. total 2017 | | Valor total 2016 | Valor. total 2017 | |
| Hortaliças | 12.765.977,12 | 14.096.838,27 | 10,43 | 32.429.459,11 | 18.666.170,79 | -42,44 |
| Folha, flor, e haste | 1.450.243,96 | 1.696.509,69 | 16,98 | 2.667.924,21 | 1.958.978,50 | -26,57 |
| Fruto | 2.890.076,91 | 5.407.625,96 | 87,11 | 10.074.403,88 | 7.568.063,31 | -24,88 |
| Raiz, bulbo, tub., rizoma | 8.262.383,16 | 6.895.107,56 | -16,55 | 18.573.227,38 | 8.355.072,06 | -55,02 |
| Importadas | 163.273,09 | 97.595,06 | -40,23 | 1.113.903,64 | 784.056,91 | -29,61 |
| Frutas | 11.659.588,09 | 11.818.535,09 | 1,36 | 27.788.712,81 | 23.607.685,17 | -15,05 |
| Nacionais | 11.270.396,93 | 11.406.905,97 | 1,21 | 25.982.911,74 | 22.041.528,54 | -15,17 |
| Importadas | 389.191,16 | 411.629,12 | 5,77 | 1.805.801,07 | 1.566.156,63 | -13,27 |
| Aves e ovos | 530.328,98 | 673.840,94 | 27,06 | 1.904.010,87 | 3.202.444,98 | 68,19 |
| Atípicos alimentícios | 159.126,70 | 86.988,76 | -45,33 | 431.116,17 | 190.831,79 | -55,74 |
| Atípicos não alimentícios | 0,00 | 0,00 | - | 0,00 | 0,00 | - |
| Total geral | 25.115.020,89 | 26.676.203,05 | 6,22 | 62.553.298,96 | 45.667.132,72 | -26,99 |

Fonte: Ceasa/SC.



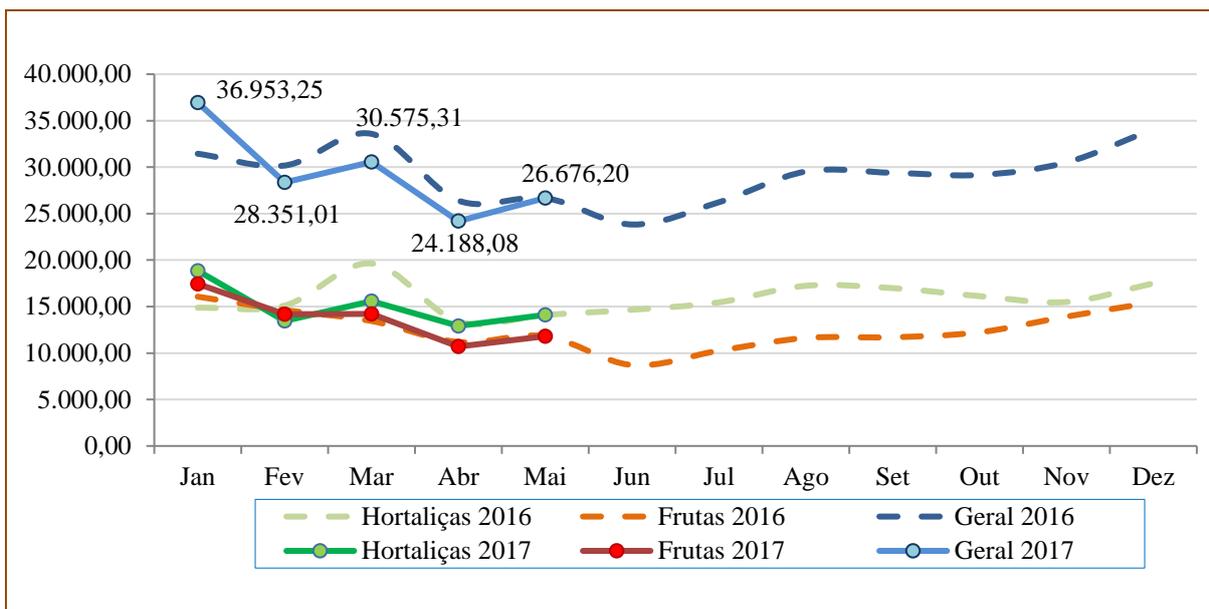


Gráfico 2 - Evolução mensal do volume(t) de produtos comercializados na Ceasa/SC – ano de 2016, até maio de 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Desempenho financeiro

No mês de maio de 2017, o preço médio ponderado pago por quilo de produto no atacado na Ceasa/SC foi de R\$ 1,71; houve uma queda de 6,99% no preço em relação ao mês anterior. O movimento financeiro foi de aproximadamente R\$45.667.132,72 nas operações comerciais. Este valor foi 2,57% superior ao do mês de abril de 2017. O desempenho financeiro neste mês foi 26,99% inferior ao do mesmo período de 2016.

Tabela 3 - Oferta, valor da comercialização e preço médio ponderado dos produtos ofertados no atacado, na Ceasa/SC – Maio 2017

| Grupo de produtos | Oferta | | Valor | | Preço médio |
|----------------------------------|----------------------|------------------|----------------------|------------------|-------------|
| | Kg | Participação (%) | (R\$ 1,00) | Participação (%) | R\$/Kg |
| Hortaliças | 14.096.838,27 | 52,84 | 18.666.170,79 | 40,87 | 1,32 |
| Folha, flor, e haste | 1.696.509,69 | 6,36 | 1.958.978,50 | 4,29 | 1,15 |
| Fruto | 5.407.625,96 | 20,27 | 7.568.063,31 | 16,57 | 1,40 |
| Raiz, bulbo, tub., rizoma | 6.895.107,56 | 25,85 | 8.355.072,06 | 18,30 | 1,21 |
| Importadas | 97.595,06 | 0,37 | 784.056,91 | 1,72 | 8,03 |
| Frutas | 11.818.535,09 | 44,30 | 23.607.685,17 | 51,70 | 2,00 |
| Nacionais | 11.406.905,97 | 42,76 | 22.041.528,54 | 48,27 | 1,93 |
| Importadas | 411.629,12 | 1,54 | 1.566.156,63 | 3,43 | 3,80 |
| Aves e ovos | 673.840,94 | 2,53 | 3.202.444,98 | 7,01 | 4,75 |
| Atípicos alimentícios | 86.988,76 | 0,33 | 190.831,79 | 0,42 | 2,19 |
| Atípicos não alimentícios | 0,00 | 0,000 | 0,00 | 0,000 | - |
| Total mensal | 26.676.203,05 | 100,00 | 45.667.132,72 | 100,00 | 1,71 |

Fonte: Ceasa/SC.

Banana



O volume de banana comercializado no mês de maio de 2017, na Ceasa/SC, foi de 939,2 toneladas. Esta quantidade representou um valor negociado de R\$ 1,99 milhão, 47% superior ao valor negociado no mesmo mês do ano anterior. O preço médio da banana foi de R\$ 2,12 o quilo, sendo, em média, R\$ 1,76 para a banana-caturra e R\$ 2,30 para a banana-prata (Gráf. 3 e 4).

No entreposto catarinense, o preço da banana-caturra segue a tendência de desvalorização nas cotações devido à baixa qualidade das frutas negociadas. A expectativa é de manutenção dos preços da banana-prata. O preço médio da fruta está 19,4% mais elevado que em maio de 2016.

Em maio de 2017, o volume catarinense foi de 63,6% do total comercializado, com 597,7 toneladas, gerando cerca de R\$ 1,2 milhão. Desse volume, 50% vieram do município de Jacinto Machado; 11,4%, de Luiz Alves, municípios que, juntos, somam mais de R\$ 780 mil da fruta comercializada na central de abastecimento catarinense.

Na Central, houve aumento de 23% na quantidade da fruta ofertada entre abril e maio de 2017. A banana paulista representou 29% do volume, com acréscimo de 149,5 toneladas no mês de maio. Com menos de 4% foram negociadas as frutas vindas da Bahia e de Minas Gerais (Gráf. 5).

Nos últimos dois meses, nas principais regiões produtoras brasileiras, os bananais estão com menor produtividade devido às baixas temperaturas registradas, com aumento da umidade, o que favorece o aparecimento do *chilling*. A oferta relativa está alta devido à retração na demanda relacionada à concorrência com frutas da estação e à baixa qualidade das bananas comercializadas nesta época do ano. Nas Regiões do Sudeste e do Nordeste, a expectativa é de desvalorização nas cotações da banana-nanica e da banana-prata nos próximos meses.

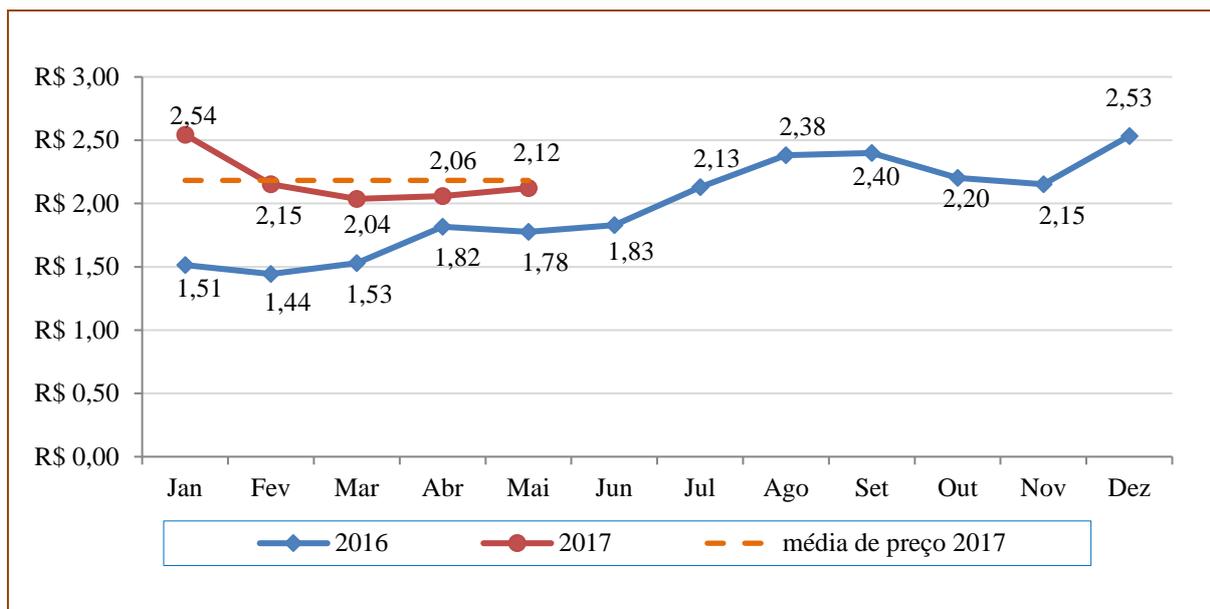


Gráfico 3 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da banana comercializada na Ceasa/SC – ano de 2016 e de jan. a mai. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

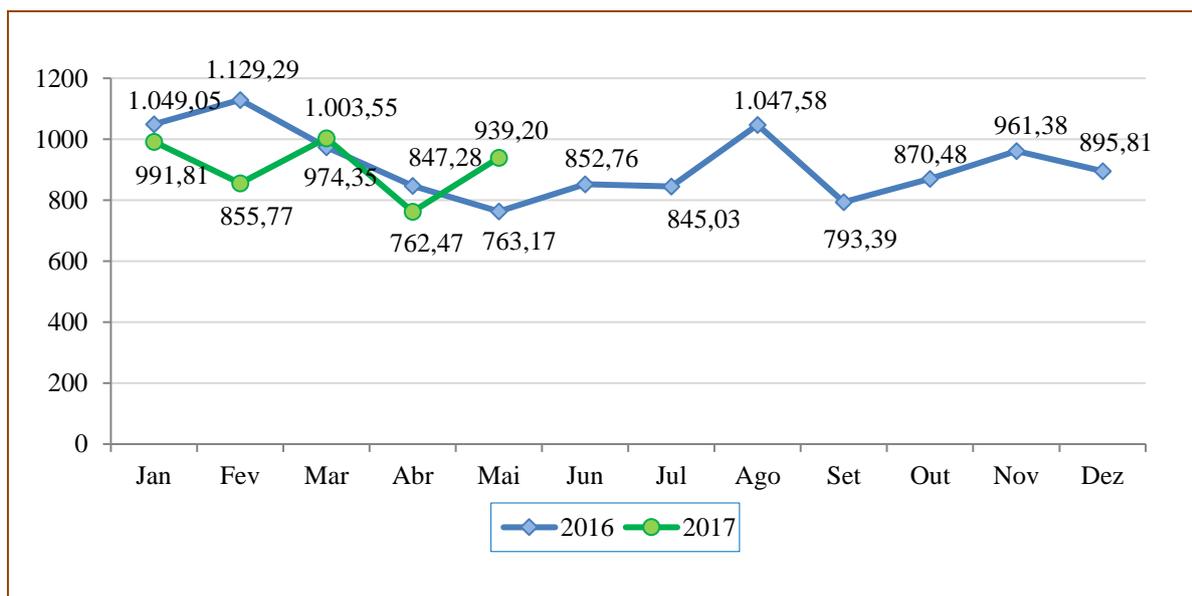
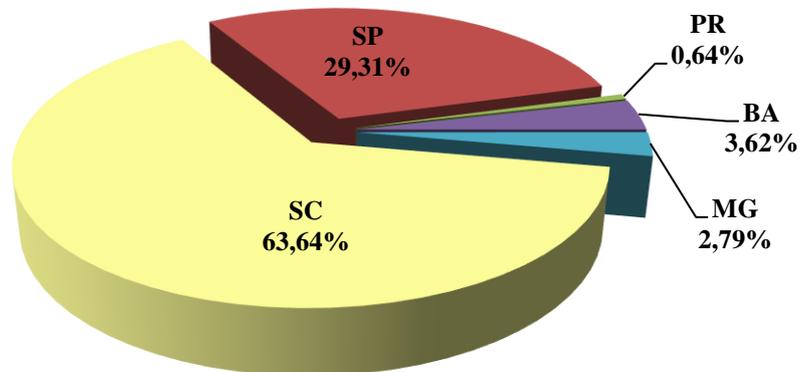


Gráfico 4 - Evolução mensal do volume (t) da banana comercializada na Ceasa/SC – ano de 2016 e de jan. a maio 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação da origem do volume de mai./2017



Representação da origem do volume acumulado em 2017

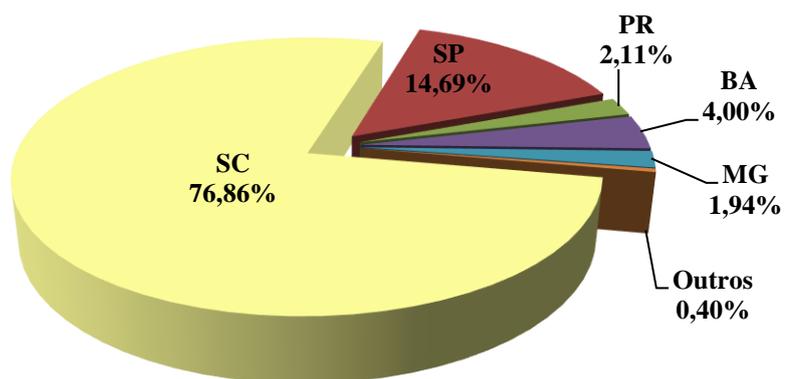


Gráfico 5 - Distribuição percentual da origem da banana comercializada na Ceasa/SC – em maio de 2017 e acumulado no período

Fonte: Ceasa/SC.

Batata-inglesa



O volume de batata-inglesa comercializado no atacado da Ceasa/SC no mês de maio de 2017 foi de 3.430,89 toneladas, sendo 7,8% superior ao volume do mês anterior (Gráf. 6), resultando numa movimentação de R\$ 3.311.214,00 no mês. Nos últimos três meses, o volume comercializado nesta Central se encontra nos mesmos patamares dos meses correspondentes de 2016.

Comparando os cinco primeiros meses no conjunto 2016 início de 2017, houve um comportamento semelhante, de tendência de recuperação dos preços cobrados na Ceasa; no entanto, em 2016, os patamares foram bem superiores aos registrados nos meses correspondentes de 2017. Em função da grande oferta do produto desde o final de 2016 e de outros fatores, como a retração do consumo, o preço médio na Ceasa, em janeiro deste ano, foi de R\$ 0,57/kg, enquanto que em maio, de R\$ 1,14/kg. Mesmo com esta elevação, ainda corresponde a um nível 50% inferior ao do mês correspondente de 2016.

Os preços da batata, como os outros tubérculos, oscilam conforme o ritmo de colheita, influenciados pelo comportamento climático/chuvas, como em Guarapuava (PR) e Água Doce (SC), regiões fornecedoras nesta época. Assim, a oferta vem sendo influenciada pelo “mercado de chuva”. A valorização da batata, neste mês de maio, deve-se, em parte, às chuvas contínuas verificadas nas regiões produtoras - Rio Grande do Sul e Paraná (USP/ESALQ-CEPEA/Hf 2) - que tem forte presença no abastecimento desta Central.

Em torno de 63% do volume de batata-inglesa comercializado nesta Central em abril teve origem o Rio Grande do Sul, o destaque é para o município de São José dos Ausentes, que forneceu 1.150 toneladas. A participação do produto catarinense apresentou crescimento, este mês em relação ao acumulado no ano, alcançando 23% do volume total, destaque para a produção de São Joaquim, com 428 toneladas.

² <http://www.hfbrasil.org.br/br/batata-cepea-clima-favorece-colheita-e-precos-caem.aspx>

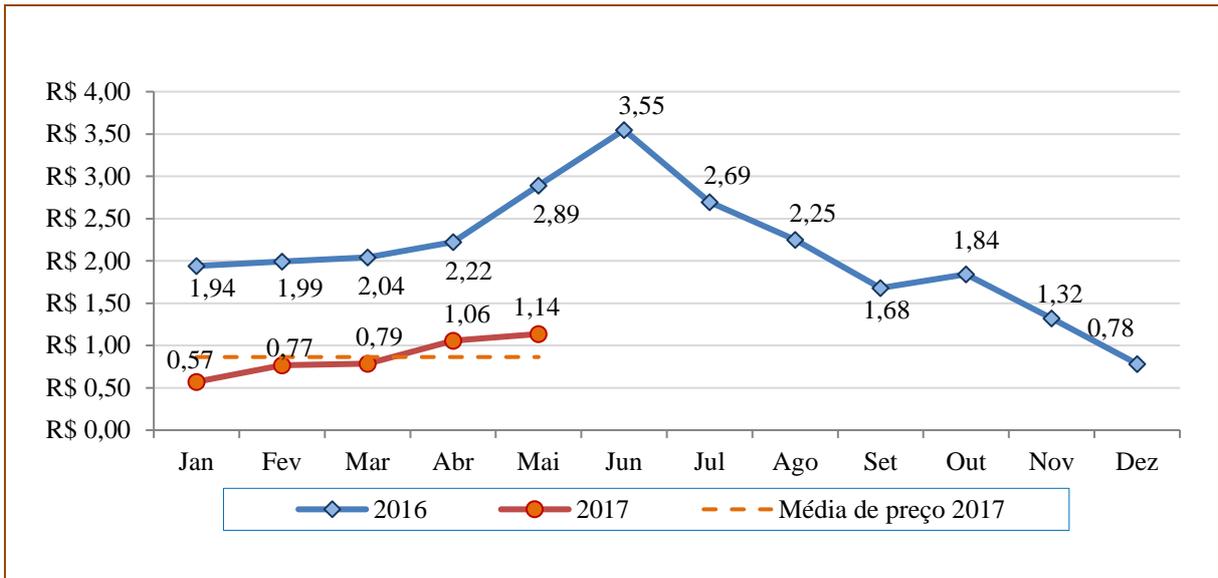


Gráfico 6 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da batata-inglesa na Ceasa/SC - ano de 2016 e de jan. a mai. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

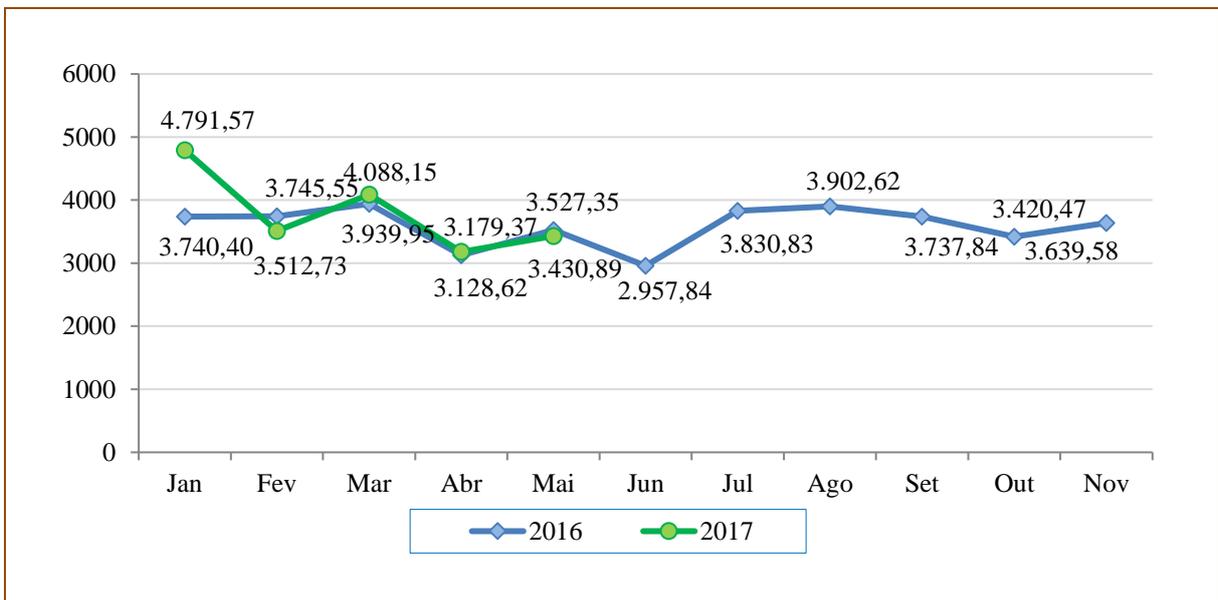
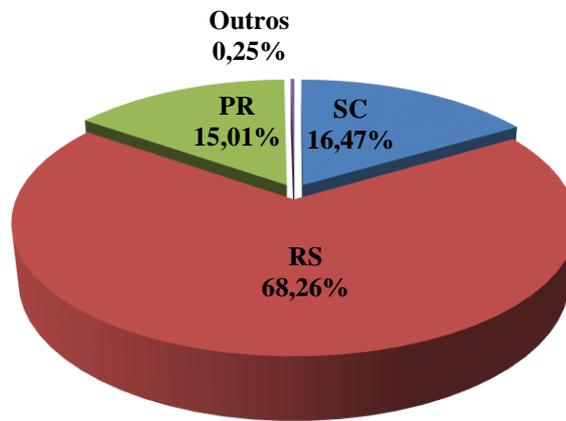


Gráfico 7 - Evolução mensal do volume(t) da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC - ano de 2016 e de jan. a mai. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação da origem do volume acumulado em 2017



Representação da origem do volume de mai. 2017

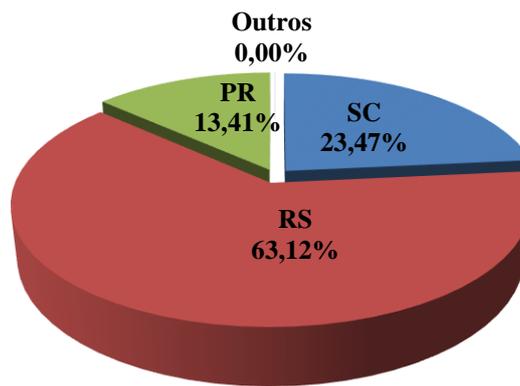


Gráfico 8 - Distribuição percentual da origem da batata-inglesa comercializada na Ceasa/SC – em maio de 2017 e acumulado no período

Fonte: Ceasa/SC.

Cebola



O volume de cebola comercializado no mês de maio de 2017, no atacado da Ceasa/SC, foi de 1.320,96 toneladas, quantidade 5,98% superior à do mês anterior, quando foram comercializadas 1.241,95 toneladas, tendo registrado um valor de R\$ 1.5540.018,00 com preço médio, no mês, de R\$ 1,24/kg do produto (Gráf. 9 e 10). A cebola destaca-se entre os produtos de maior volume comercializado na Ceasa/SC. O produto catarinense representou, no mês de maio de 2017, 97,62% do total negociado na Central (Gráf. 11), indicando a importância deste entreposto tanto para o produtor catarinense quanto para o consumidor.

A produção do estado comercializada na unidade da Ceasa/SC, no mês de mai./17, teve origem em de seus 29 municípios, com destaque para Alfredo Wagner, Angelina, Rancho Queimado, Águas Mornas Bom Retiro, Santo Amaro da Imperatriz, Leoberto Leal, Ituporanga, Anitápolis, São Bonifácio, que participaram com 95,59% do total do volume.

Tabela 7 – Origem da cebola catarinense comercializada na Ceasa/SC – Maio de 2017

| Município | Volume | % |
|---------------------------|---------------------|------------|
| Alfredo Wagner | 692.300,00 | 54,80 |
| Angelina | 124.240,00 | 9,80 |
| Rancho Queimado | 93.820,00 | 7,40 |
| Mornas | 72.940,00 | 5,78 |
| Bom Retiro | 65.140,00 | 5,16 |
| Santo Amaro da Imperatriz | 54.153,20 | 4,30 |
| Leoberto Leal | 47.000,00 | 3,72 |
| Ituporanga | 22.000,00 | 1,74 |
| Anitápolis | 17.800,00 | 1,41 |
| São Bonifácio | 17.500,00 | 1,39 |
| Demais | 55.408,00 | 4,41 |
| Total | 1.262.301,20 | 100 |

Fonte: Ceasa/SC Mai. 2017.

No período de janeiro a maio deste ano, 6.573,9 toneladas foi o quanto se comercializou (Tabela 5), num total de R\$ 6.795.073,33, ao valor médio de R\$ 1,03 por quilo.

Tabela 8 - Origem, volume e valor da cebola comercializada na CEASA/SC – de janeiro a maio de 2017

| Origem | SC | BH | PE | RS | SP | PR | Total (kg) | Total (R\$) |
|--------|--------------|-----------|-----------|-----------|-----------|----------|--------------|--------------|
| Volume | 6.417.772,20 | 72.200,00 | 32.000,00 | 24.000,00 | 18.450,00 | 9.560,00 | 6.573.983,20 | 6.795.073,33 |

Fonte: Ceasa/SC

Em relação aos preços de atacado (Gráf. 10), de janeiro a maio deste ano, embora sigam a curva de recuperação em relação aos meses anteriores, ainda é significativa a diferença quando comparados aos do mesmo período de 2016. Esta conjuntura pode ser creditada à supersafra colhida no sul do Brasil, cuja comercialização está sendo finalizada.

O volume comercializado de janeiro a maio/17 foi de 6.573,9 toneladas, igualando-se, praticamente, ao do mesmo período de 2016, que foi de 6.575,9 toneladas (Gráf. 11).

Com o final da venda da safra catarinense, o abastecimento nos próximos meses passará a ser realizado pela cebola argentina e de outras regiões produtoras brasileiras, como, principalmente, Bahia, São Paulo e Minas Gerais.

Representação da origem do volume acumulado em 2017

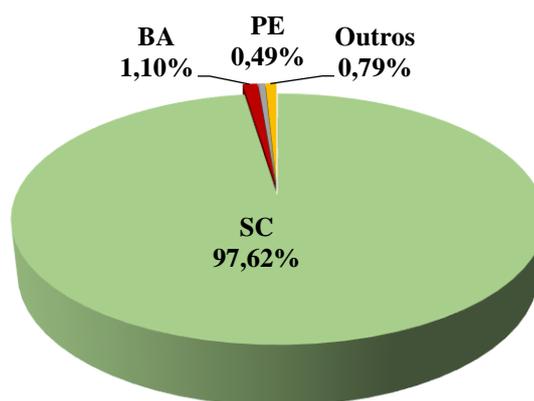


Gráfico 9 - Origem do volume ofertado da cebola no atacado na Ceasa/SC - acumulado até maio 2017

Fonte: Ceasa/SC.

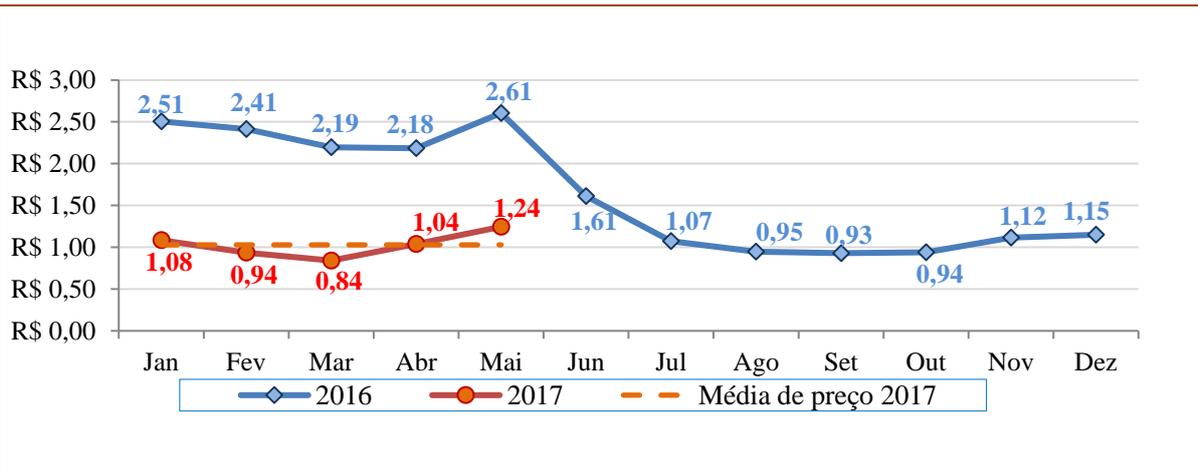


Gráfico 10 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo da cebola na Ceasa/SC – ano de 2016 e de jan. a mai. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

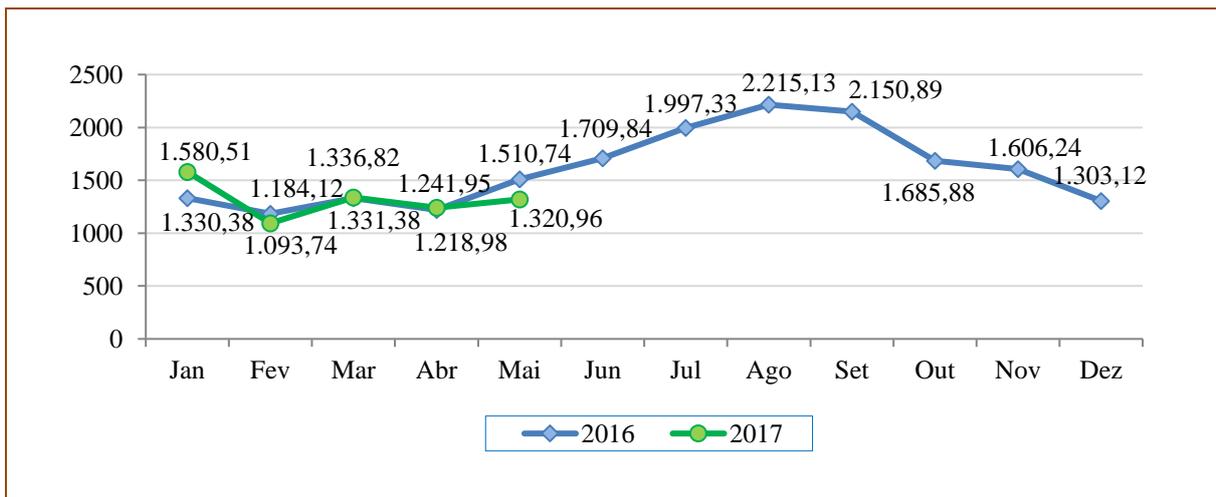


Gráfico 11 - Evolução mensal do volume (t) da cebola comercializado na Ceasa/SC – ano de 2016 e de jan. a mai. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Maçã



O volume de maçã comercializado no mês de maio de 2017 no atacado da Ceasa/SC foi de 1,04 mil toneladas, quantidade 63% superior à do mesmo mês em 2016, representando um valor negociado de R\$ 2,16 milhões, com ampliação de 36% nos valores relativos ao ano anterior. O preço médio foi de R\$ 37,47 a caixa de 18 kg (Gráf. 12 e 13).

Na Central de Abastecimento, os preços da maçã (Fuji e Gala) seguem tendência de retração - 3,2% - com relação às cotações de abril de 2017. Com o final da colheita da maçã Gala, a expectativa é de aumento na comercialização da variedade para escoar a produção das frutas frescas. Já o aumento da oferta da maçã Fuji, a partir do mês de abril, tende a reduzir as cotações da fruta fresca e recompor os estoques que serão negociados no segundo semestre do ano. Para o mês de maio de 2017, o preço médio da maçã está 16,7% menor que no mesmo mês do ano anterior, com aumento de 63% na quantidade negociada, que influencia as cotações no entreposto catarinense.

Nas principais regiões produtoras brasileiras, a oferta de maçã Gala de menor calibre se mantém desde abril do ano corrente, com tendência de desvalorização dos preços no atacado. Em São Joaquim, continua a colheita da maçã Fuji, com a maior parte sendo estocada em atmosfera controlada para comercialização no segundo semestre. A safra 2016/2017 está com 60% de maçãs das categorias 1 e 2, representando qualidade melhor de frutas frescas e criando expectativa de cotações maiores, a partir de setembro, com a comercialização das frutas armazenadas em atmosfera controlada.

Em maio de 2017, o volume da fruta catarinense foi de 828,5 toneladas, com aumento de 19% em relação ao do mês anterior, e negociado a R\$ 1,53 milhões. Do volume estadual, 64% provêm do município de São Joaquim; 9,4%, de Fraiburgo, e 8,1% de Urubici. Os três municípios representaram mais de 79% do valor negociado, ou seja, R\$ 1,2 milhão no mês.

O volume total mensal comercializado na Ceasa/SC foi 15,6% maior que a quantidade negociada no mês anterior. No volume de maçã catarinense, houve incremento, no mercado, da oferta da maçã Fuji fresca com acréscimo de 32% no volume acumulado entre janeiro e maio 2017. A quantidade de fruta oriunda do Rio Grande do Sul, com 122,8 toneladas, apresentou diminuição de 19,8%, na participação na Central, com cotação média de R\$ 36,32 a caixa de 18 quilos. Já as maçãs oriundas de São Paulo e do Chile foram comercializadas a R\$71,83 e R\$102,00 a caixa de 18 quilos, respectivamente (Gráf. 14).

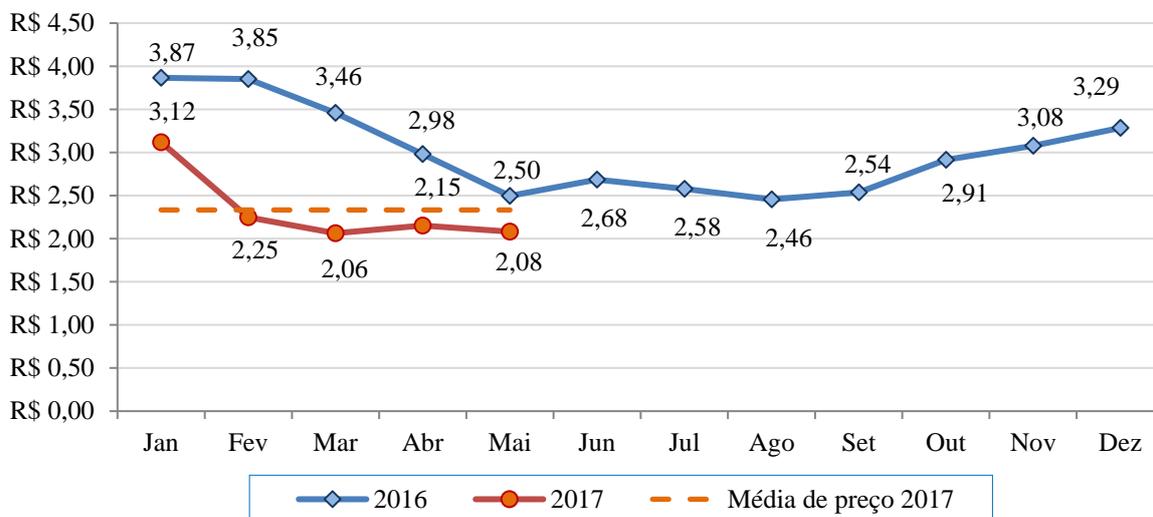


Gráfico 12 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo de maçã na Ceasa/SC – ano de 2016 e de jan. a mai. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

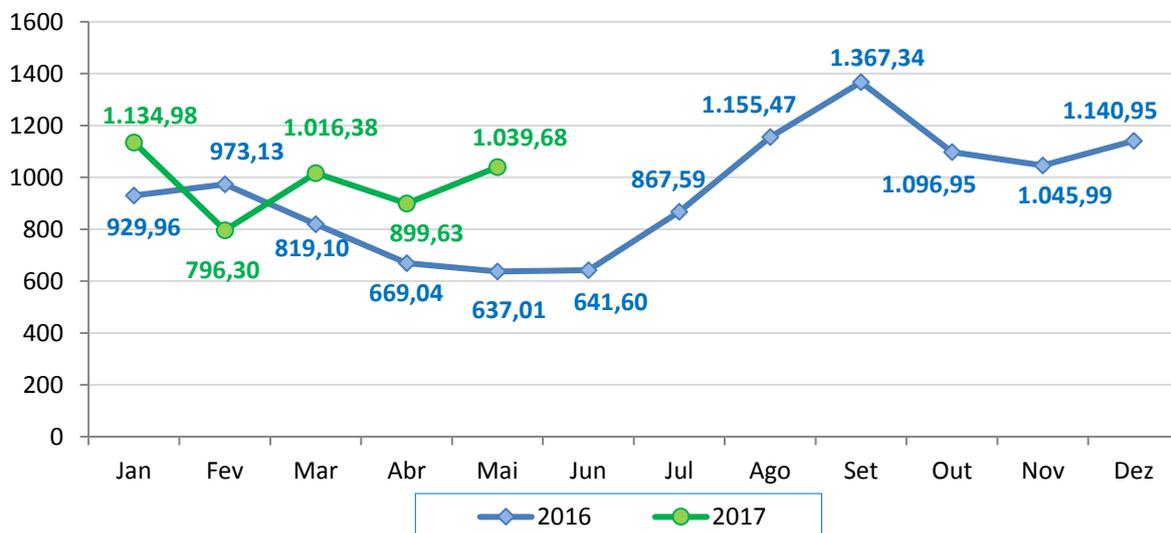
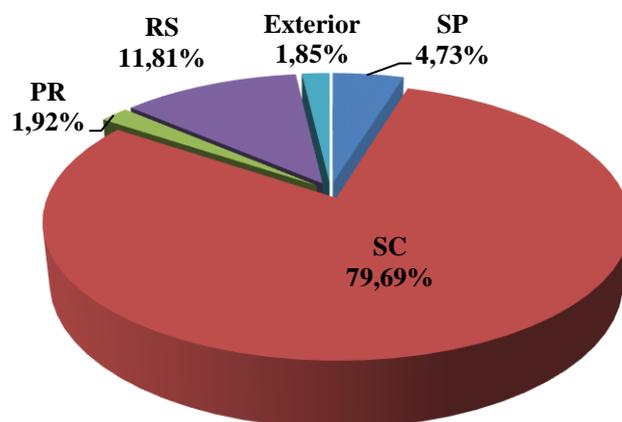


Gráfico 13 - Evolução mensal do volume(t) de maçã comercializado na Ceasa/SC – ano de 2016 e de jan. a mai. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação da origem do volume de mai. 2017



Representação de origem do volume acumulado em 2017

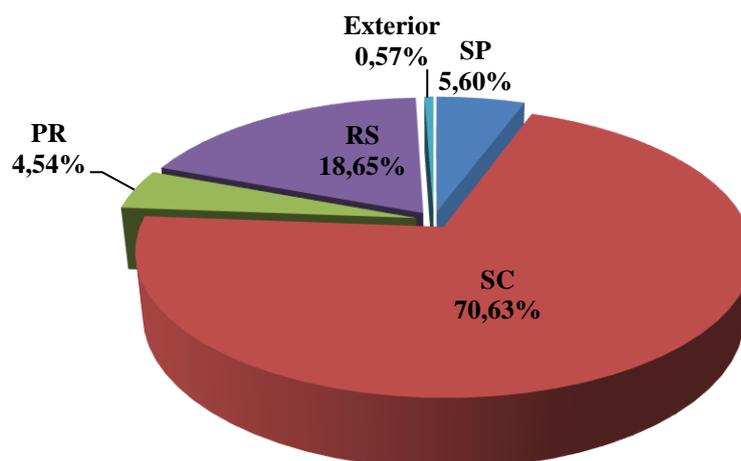


Gráfico 14 - Distribuição percentual da origem da maçã comercializada na Ceasa/SC – em maio de 2017 e acumulado no período

Fonte: Ceasa/SC.

Tomate Longa Vida



O volume de tomate negociado no atacado da Ceasa/SC, no mês de abril de 2017, foi de 2.609,30 toneladas, significando 20,1% a menos que no mês anterior, período em que foram comercializadas 2.609,30 toneladas, representando um valor de R\$ 4.878.830,00, a um preço de R\$ 1,87/kg do produto (Gráf. 15).

Avaliando os volumes mensais de comercialização (t), em 2016 mantiveram-se sem grandes flutuações. Em janeiro deste ano, registrou-se significativa elevação, em parte por influência do período de férias e do grande fluxo de turistas no litoral do Estado. No mês em análise estes volumes recuaram aos patamares do mês de fevereiro, em parte por conta do menor número de dias úteis em função dos feriados prolongados em abril (Gráf. 15).

O movimento em elevação dos preços do tomate entre janeiro e abril foi expressivo, passando de R\$ 0,80 para R\$ 1,87. No entanto, em maio, o preço recuou para R\$ 1,70. Esta desvalorização se deve a uma conjunção de fatores: maior concentração de calendário de colheita nesse período; aumento das temperaturas nas últimas semanas (nas maiores regiões produtoras, São Paulo e Minas), acelerando o ciclo das plantas e a maturação dos frutos; baixa qualidade (ainda há muitos manchados) e final de mês, quando o consumo é menor. Mesmo assim, junho deve ser um mês de alto volume de tomates, já que ainda será pico de oferta da primeira parte da safra de inverno, conforme análise de HF Cepea/USP³.

Esta reação dos preços desde janeiro pode ter sido mais um fator a afetar os volumes comercializados nesta Central em abril, pois, desde o início do ano, houve uma retração superior a 30% no volume comercializado. O mercado consumidor não absorve de imediato a elevação dos preços. Somente neste mês aconteceu uma reação - em torno de 20% - dos volumes.

A origem do produto vendido nesta Central, no acumulado do ano até o momento, representa mais de 88% de Santa Catarina (Gráf. 16). No mês em análise, porém, começam a entrar produtos de outros estados, que participaram com 12% do total comercializado. Ainda assim, o produto catarinense predomina, sobretudo vindo da região Grande Florianópolis. Os municípios que se destacam são: Santo Amaro e Angelina, que, no período, fornecem a esta Central em torno de 497 e 400 toneladas, respectivamente, isto tende a diminuir nos próximos meses.

³ <http://www.hfbrasil.org.br/br/estatistica/tomate.aspx>

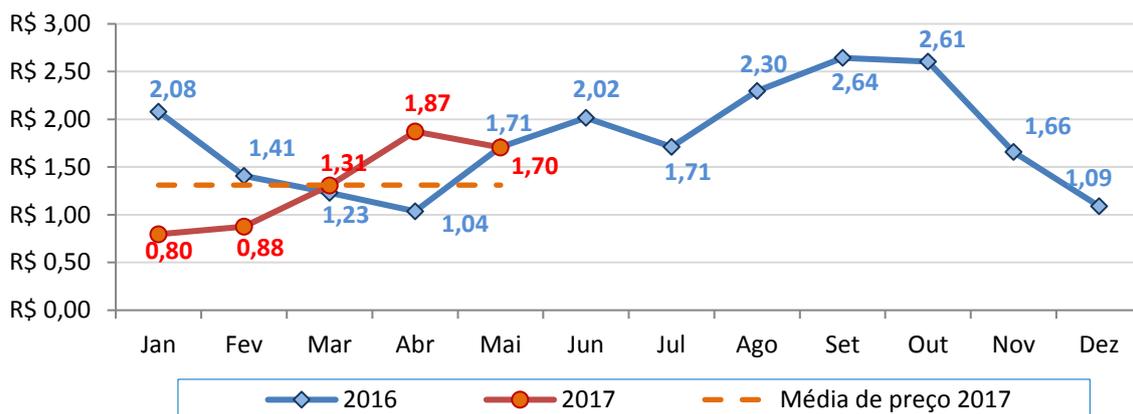


Gráfico 15 - Evolução mensal do preço médio ponderado por quilo do tomate na Ceasa/SC - ano de 2016 e de jan. a mai. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

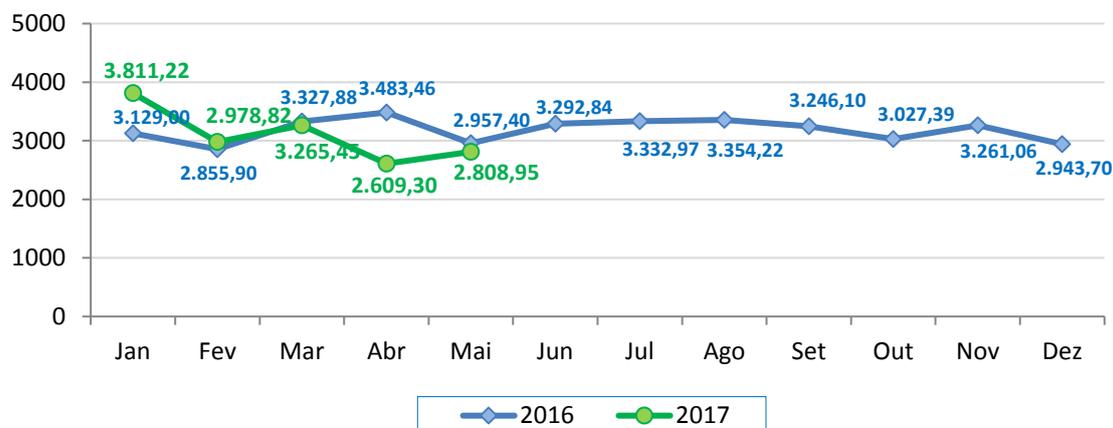
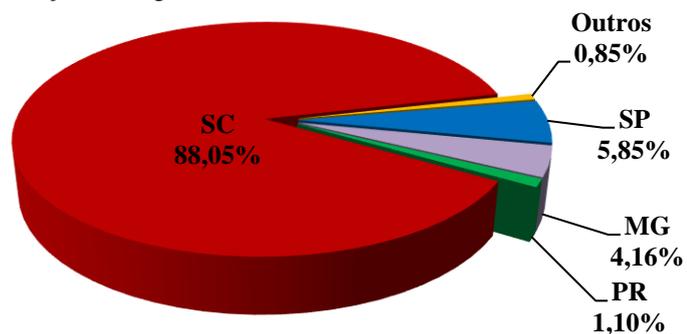


Gráfico 16 - Evolução mensal do volume (t) do tomate comercializado na Ceasa/SC - ano de 2016 e de jan. a mai. 2017

Fonte: Ceasa/SC.

Representação da origem do volume acumulado em 2017



Representação de origem do volume de Mai. 2017

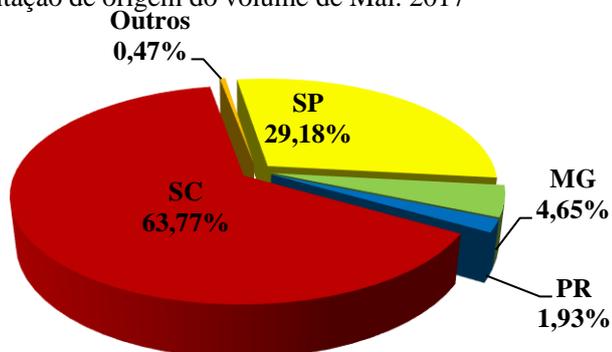


Gráfico 17 - Distribuição percentual da origem do tomate longa vida comercializada na Ceasa/SC – em maio de 2017 e acumulado no período

Fonte: Ceasa/SC.

Produto em destaque – Alho



Santa Catarina é o principal produtor nacional de alho com aproximadamente 2.400 ha de área plantada na safra 2016/2017, cuja produção fora estimada em mais de 20 mil toneladas.

As condições climáticas e o nível tecnológico das lavouras no estado contribuíram para termos uma safra extraordinária em produtividade e qualidade. Mesmo com avanços importantes na produção e produtividade, o Brasil continua sendo um grande importador de alho.

No histórico relativo a este particular, pode-se dizer que há pelo menos duas situações importantes na economia brasileira que repercutiram sobremaneira na produção de alho no Brasil: no Ano de 1990, com o governo Collor e sua abrupta abertura da economia sem regramentos internos que regulamentassem importações de produtos de setores mais vulneráveis em termos socioeconômicos, e o ano de 1995, com a implantação do Mercosul. Segundo dados do IBGE- PAM, na safra 1994/1995 o Brasil plantou 17.660 ha , e Santa Catarina, 4.704. Na safra seguinte, a queda na área plantada foi de 4.898 ha no País e destes, 1.982 ha em Santa Catarina. Uma redução de 27,73 % e 42%, respectivamente.

Um marco histórico na produção de alho no Brasil

O estado de Santa Catarina, é uma das principais referências no histórico do desenvolvimento da cultura do bulbo no Brasil. A história se inicia nos anos 60, no município de Curitibanos, na região que atualmente pertence ao município de Frei Rogério, com a chegada do senhor Takashi Chonan, imigrante de origem japonesa, que ali inicia suas pesquisas e trabalhos com a produção de alho de qualidade. Ao seu trabalho pessoal, com o tempo somaram-se esforços da antiga Empasc, na área da pesquisa, e da Acaresc, na assistência técnica e extensão rural, decisivos nos avanços produtivos da cultura:

[...] O técnico agrícola desembarcou no porto de Santos (São Paulo) em 1958. Iniciou sua carreira no agronegócio trabalhando numa Granja em São Bernardo do Campo (SP). Nos finais de semana, Takashi se deslocava para a cidade de São Paulo para vender ovos na Feira. Notou que quase todo alho vendido era importado, a variedade mais apreciada nessa época era um tipo europeu, roxo por dentro e branco por fora, sendo que essa espécie nobre é típica de regiões de clima frio. Em 1961, o técnico

agrícola, casado, resolveu se mudar para a colônia japonesa criada em Frei Rogério, área rural da cidade de Curitibanos (Santa Catarina). Chonan possuía diversos tipos de alho, selecionou os gêneros de melhor qualidade e que se adaptavam melhor ao solo e ao clima rigoroso de Curitibanos (SC). Criou uma variedade muito semelhante à européia, que em 1975 foi batizada de ‘alho chonan’. (BARBOSA, 2009, p. 1)⁴

Atualmente a Estação Experimental de Caçador (Epagri/EECd) é a unidade responsável pelas pesquisas na cultura destaca-se em pesquisas na cultura do alho focando com foco principal em:

- a) Seleção e desenvolvimento de clones de cultivares como Caçador, Quitéria, Chonan, Jonas, Lavínia, Roxo Caxiense e alhos crioulos.
- b) Manejo de pragas e doenças – Controle químico da ferrugem e controle cultural de nematoides
- c) Limpeza de vírus de clones selecionados
- d) unidades experimentais à campo junto a produtores para a multiplicação de alho-semente livre de vírus, (www.epagri.sc.gov.br).

Após os grandes impactos ocorridos na década de 1990 pelos planos econômicos dos governos, a área plantada com a cultura de alho tem se estabilizado próximo a 10.000 há/safra no Brasil. Em Santa Catarina, a partir de 2013 a área plantada volta a superar os 2000 há/safra. Conforme a tabela 01, no período analisado Santa Catarina teve entre 14 e 23% da área plantada no Brasil. Segundo o IBGE, em 2015, os Estados de SC, RS, Goiás e Minas Gerais foram os maiores produtores nacionais de alho tendo mais de 90% da área plantada no Brasil.

Na tabela 01 são apresentados dados da área plantada, rendimento médio e quantidade produzida no Brasil e Santa Catarina.

⁴ BARBOSA, D.B. *O mercado agrícola globalizado: a crise na lavoura do alho em Curitibanos* – Udesc, ano.

Tabela 9 - Evolução da cultura do alho no Brasil – 2005/2015

| Ano | Área plantada (ha) | | Rendimento médio (kg) | | Quantidade (t) | |
|------|--------------------|-------|-----------------------|--------|----------------|--------|
| | Brasil | SC | Brasil | SC | Brasil | SC |
| 2005 | 10.362 | 1.501 | 8.318 | 8.241 | 86.199 | 12.370 |
| 2006 | 10.400 | 1.530 | 8.371 | 8.433 | 87.779 | 12.904 |
| 2007 | 11.258 | 1.796 | 8.793 | 9.172 | 99.002 | 16.474 |
| 2008 | 10.228 | 1.577 | 8.966 | 9.013 | 91.714 | 14.215 |
| 2009 | 10.168 | 1476 | 8.620 | 8.396 | 86.752 | 11.553 |
| 2010 | 10.451 | 1.765 | 9.964 | 9.308 | 104.124 | 16.430 |
| 2011 | 12.930 | 1.875 | 11.084 | 10.022 | 143.293 | 18.791 |
| 2012 | 10.064 | 1.908 | 10.633 | 10.123 | 107.009 | 19.315 |
| 2013 | 9.567 | 2.055 | 10.686 | 9.355 | 102.232 | 19.224 |
| 2014 | 9.638 | 2.150 | 9.729 | 9.958 | 93.769 | 21.409 |
| 2015 | 10.791 | 2.313 | 10.870 | 7.545 | 117.272 | 17.452 |

Fonte: Epagri/Cepa/IBGE.

Na safra 2016/2017, Santa Catarina teve área plantada de 2400 ha (Epagri/Cepa), com produtividade estimada de 10 t/ha. A produção de alho é tradicionalmente produzida na região de Curitibanos e Frei Rogério, com aproximadamente 60% da área plantada no estado.

Em termos de valor bruto da produção agropecuária (VBPA), a cultura do alho ocupa a 18ª posição, com estimativa, de acordo com a Síntese Anual Agropecuária de SC – Epagri/Cepa/2016, de R\$ 243.650.000,00 para a safra 2016/2017, que ora se encerra.). Esta posição no *ranking* econômico da produção agropecuária demonstra seu grau de importância socioeconômica para nosso estado, principalmente pelo perfil de seus produtores, que são basicamente agricultores familiares.

No ano de 2015, num mercado interno estimado em 278.032 toneladas (produção interna + importações), a produção nacional contribuiu com aproximadamente 42,03% do consumo e as importações, com aproximadamente 57,07%, ou seja, 117.272 toneladas e 161.760 toneladas, respectivamente, comportamento semelhante ao ocorrido nos anos anteriores.

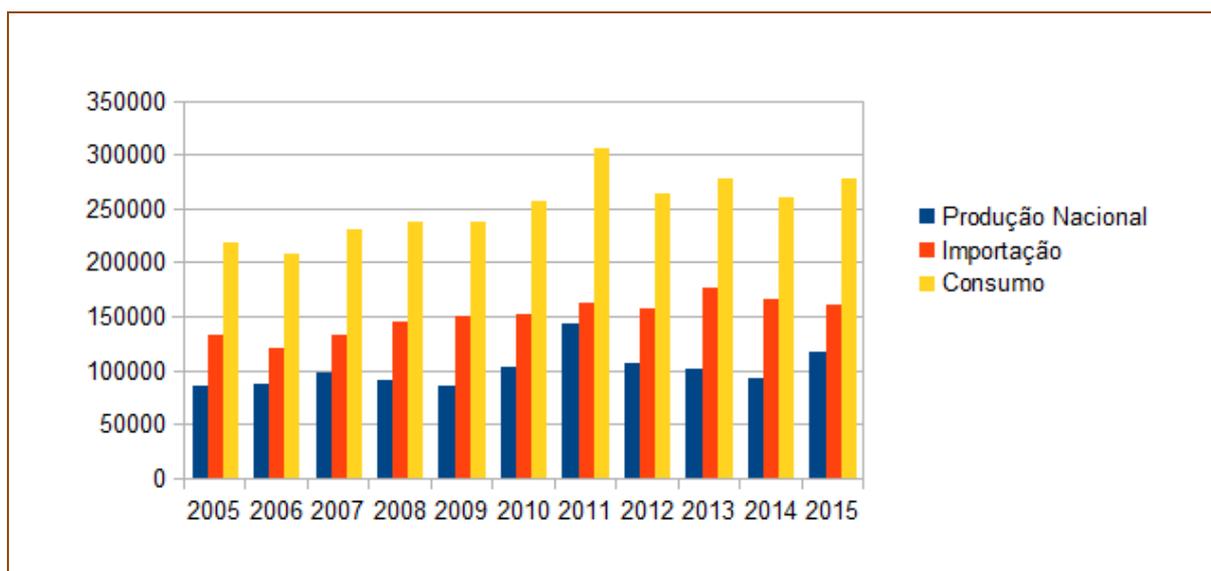


Gráfico 18 – Comparativo de consumo, produção nacional e importação de alho – 2005-15

Fonte: Sistema Alice/MDIC e IBGE.

Com relação à participação no abastecimento de alhos, percebe-se, no gráfico 19, que o consumo anual no Brasil ultrapassou as 250 mil t/ano a partir de 2010, e a participação das importações gira próximo das 150 mil toneladas anuais; a produção nacional mantém-se em aproximadamente 100 mil t/ano.

Em 2016, os principais fornecedores de alho ao Brasil foram China, Argentina e Espanha, perfazendo 97% das pouco mais das 173 mil toneladas internalizado pelo País naquele ano, conforme gráfico 19.

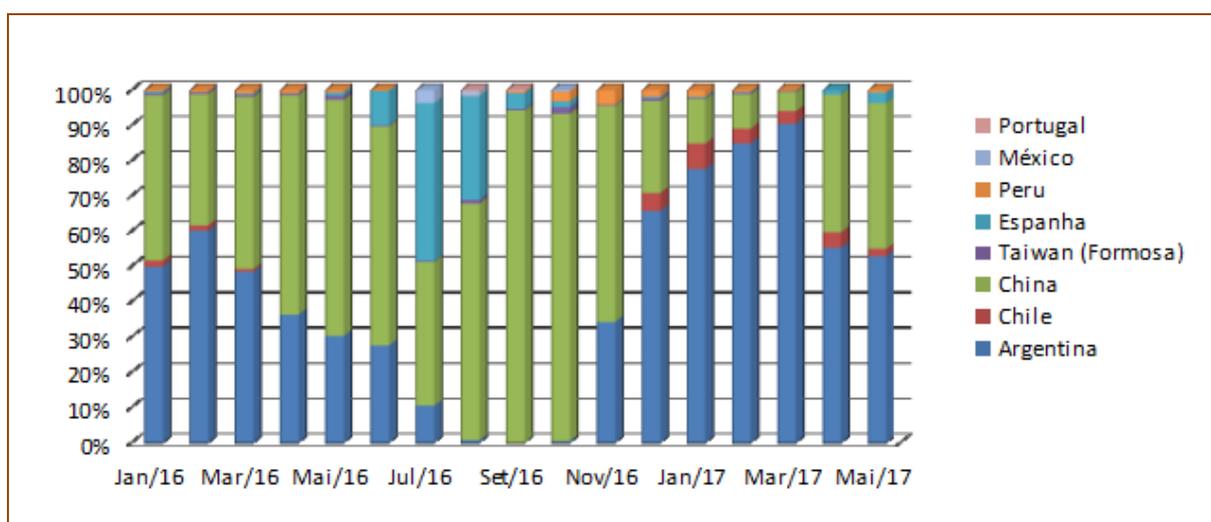


Gráfico 19 – Participação (%) dos países fornecedores de alho no Brasil - 2016

Fonte: Sistema Alice/MDIC – jun. de 2017.

Dentre os desafios estratégicos do setor a enfrentar, a produção oriunda da China é, sem dúvida, o maior produtor e exportador mundial. A cadeia da produção de alho no Brasil tem feito muitas mobilizações e ações políticas desde a abertura da economia nos anos 90, tendo conseguido alguns avanços importantes, como implantar, em 2006, o enquadramento do alho chinês na Lista de Exceção a Tarifa Externa Comum (LETEC), *antidumping* cuja taxação tem gerado mais tranquilidade, mesmo que provisória, para o setor nacional. Há, porém, disputas judiciais em curso, o que explica importadores terem conseguido liminares judiciais que permitem a importação sem o pagamento da sobretaxa, com isso facilitando o aumento da importação de alho daquele país a preços muito baixos.

A cadeia produtiva do alho vem empreendendo esforços para alavancar a produção em bases sustentáveis, e mais competitivas, especialmente com a concorrência chinesa. Primeiramente, na manutenção da Letec e, dentre outras demandas, as condições de acesso a crédito, infraestrutura produtiva, agregação de valor ao produto, organização da produção e dos produtores visando alcançar rentabilidade e valorização do produto nacional no mercado interno.

No mercado agrícola da unidade da Ceasa/SC de São José, o volume de comercialização, no ano de 2016, foi de 839,03 toneladas, com média mensal de 69,9 toneladas, e valor total de R\$ 13.190.420,00. Em 2017, até maio, o volume comercializado foi de 382,4 toneladas, com média mensal de 76,5 toneladas/mês, e o valor total, de R\$ 5.379.859,00. Apesar do crescimento no volume médio mensal comercializado, o valor tem caído, na média, R\$ 1,66/kg.

Chama a atenção, em relação ao abastecimento de alho na Ceasa/SC, que em 2016 São Paulo participou com 38,40% do volume comercializado, o que sugere que, pelo menos em algum volume, essa produção fora originária de SC, e mesmo do Rio Grande do Sul, daí retornando para Santa Catarina para comercialização. Dentre outros aspectos específicos dessa comercialização, como a qualidade do produto da safra catarinense 2015/2016, que não fora das melhores, apenas 104,96 toneladas de produção catarinense foram negociadas, ou, uma média mensal de pouco mais de oito toneladas. Esta constatação sugere a necessidade de avaliações mais aprofundadas sobre as possibilidades potenciais de mercado para o produto catarinense, mesmo sabendo-se das “restrições” que a sazonalidade da oferta apresenta em relação ao mercado.

O gráfico 22 mostra a participação do produto importado na porcentagem da comercialização na unidade Ceasa/SC, que, em 2016, representou mais de 80%. Embora os dados da produção

nacional para 2016 não estejam consolidados, estes números indicam, assim nos parece, potencial de mercado a ser explorado pela produção catarinense.

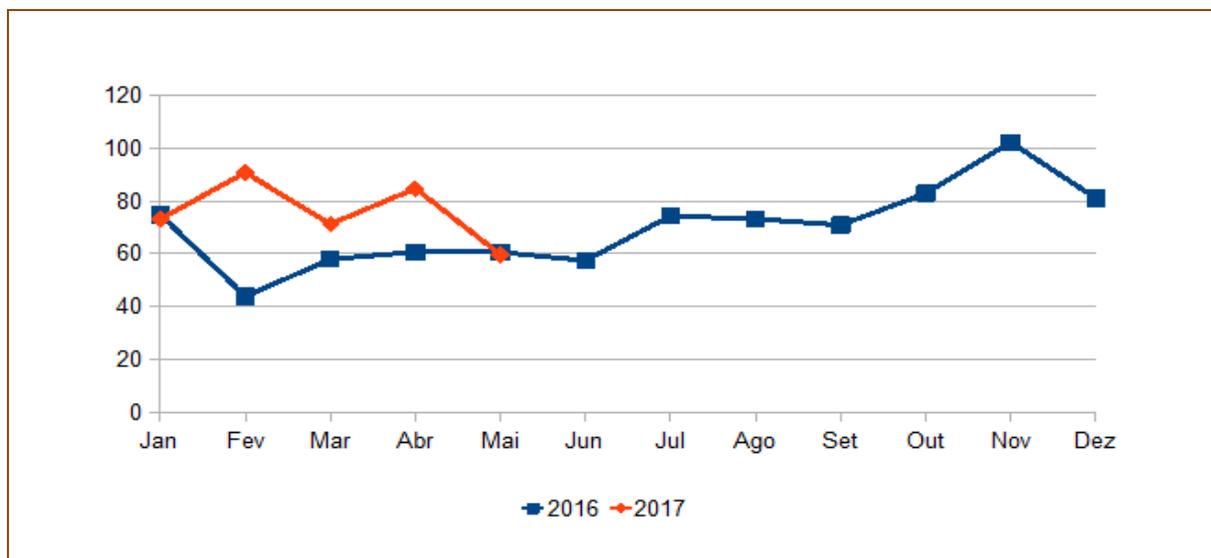


Gráfico 20 – Comercialização de alho(t) na unidade da Ceasa/SC

Fonte: Epagri/Cepa e Ceasa-SC.

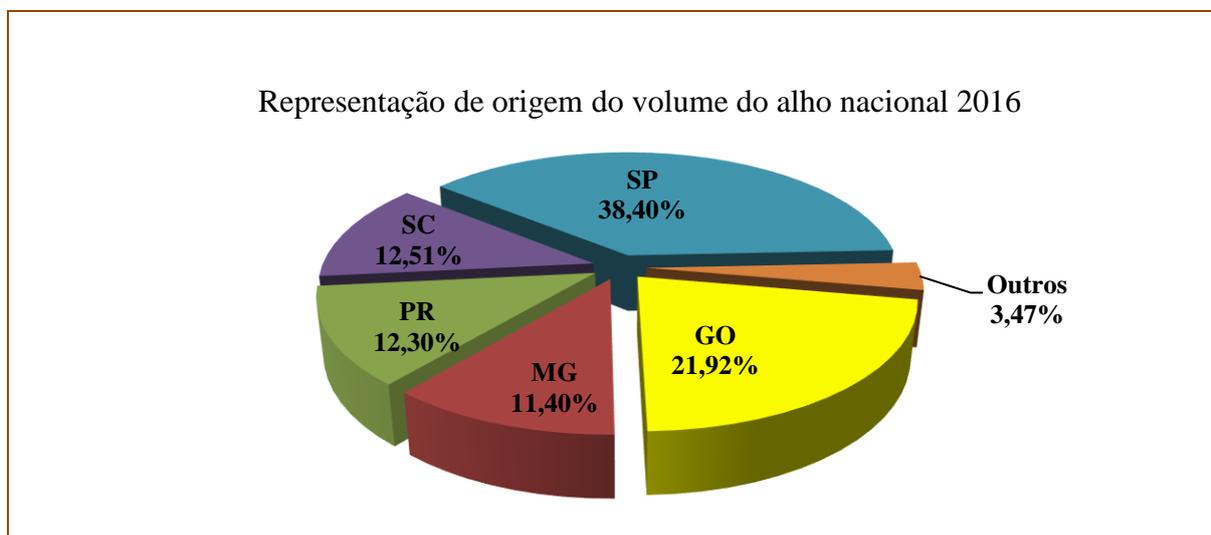


Gráfico 21 – Representação de origem do volume do alho nacional na Ceasa/SC – 2016

Fonte: Epagri/Cepa e Ceasa-SC.

Representação de origem do volume acumulado em 2016

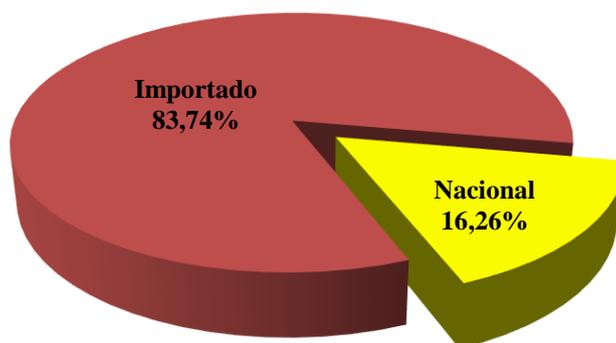


Gráfico 22 – Representação de origem do volume acumulado do alho nacional na Ceasa/SC – 2016

Fonte: Epagri/Cepa e Ceasa-SC.

Para maiores informações entrar em contato com:

Ceasa/SC
www.ceasa.sc.gov.br
(48) 3378-1700

André Martins de Medeiros - Eng. Agr. Ceasa/SC
Email: andre@ceasa.sc.gov.br
Telefone: (48) 3378-1707

Epagri/Cepa
www.epagri.sc.gov.br
(48) 3665-5078

Rogério Goulart Junior – Econ., Dr. - Epagri/Cepa
Email: rogeriojunior@epagri.sc.gov.br
Telefone: (48) 3665-5448



Apoio: Associação dos Usuários Permanentes da Ceasa/SC